

Relatório de Actividades

2014

Caros Associados,

O ano de 2014 foi o primeiro ano completo desta nova Direcção, que tenho o prazer e honra de presidir e que passo a enunciar a sua constituição:

- Manuel de Mello Breyner
- Miguel Pais do Amaral
- Ni Amorim
- Carlos Costa Martins
- Francisco Mora *em substituição de* Rui Macedo Silva
- Joaquim Capelo
- Luís Carlos Santos
- Paulo Campos
- Pedro Melvill Araújo
- Rui Marques

INTRODUÇÃO

Neste primeiro ano a “tempo inteiro” desta Direcção foi nossa intenção colocar a máquina a rodar, limando arestas e agilizando procedimentos, aproveitar para nos conhecermos de forma a que o automobilismo desportivo fosse de mais fácil acesso a todos aqueles que pretendem praticá-lo.

Assim, reduzimos valores em licenças e taxas de calendários, criámos novos procedimentos desburocratizando métodos existentes e finalmente refizemos o nosso site, que agora além de mais fácil acesso, passa a ter carácter de informação desportiva das proezas dos nossos pilotos.

Tal como no ano passado, vou dividir este relatório em três partes, uma de carácter institucional, outra desportiva e por último a financeira.

Assim, em termos institucionais continuámos o trabalho de colocar a federação certa, limpa e transparente em todos os sentidos e aproveitando a recuperação da Utilidade Pública Desportiva, conseguimos voltar a ter apoio do IPDJ, instituição que tutela e regula o desporto nacional.

Junto da FIA melhorámos substancialmente a nossa imagem e conseqüentemente a de Portugal, conseguindo a realização de três competições do calendário mundial da FIA, o Rali de Portugal, o Mundial de Ralicross e o Mundial de Turismo, bem como competições integradas em campeonatos e taças da Europa, além de diversas séries internacionais que nos visitaram.

Internamente continuou-se o trabalho de tornar a FPAK mais *amiga*, virada para o cliente, através de mudança de postura e atitude, fundamental para se vencer nos dias de hoje.

Continuou-se o trabalho de optimização de custos sempre tendo em mente a relação custo/qualidade, admitiu-se pessoal onde se verificava lacuna, melhorou-se o equipamento informático (imprescindível hoje em dia), o processo de emissão de licenças e passaportes e continuou-se a sentir um empenhamento e uma vontade de trabalhar por parte de toda a equipa, o que proporciona um ambiente de trabalho muito agradável na FPAK, seja para quem lá trabalha mas também para quem a visita.

Renovámos a imagem da sede e da delegação norte e esperamos para 2015 ter ainda mais novidades.

A atitude dos seus associados não foi alheia a esta agradável situação, pelo que aqui fica também o meu OBRIGADO pela postura positiva e colaboradora demonstrada por diversas vezes ao longo do ano.

Em termos desportivos como já afirmado acima, recuperou-se a credibilidade junto da FIA e aumentámos a nossa presença junto da mesma através de nomeações nas seguintes comissões:

- | | |
|--|------------------------|
| • David Cabral / Paulo Campos | Montanha |
| • Eduardo Freitas | Circuitos |
| • Eduardo Freitas | GT |
| • Joana Barbosa | Senhoras |
| • João Zenha / Victor Sousa | Off-Road |
| • Joaquim Capelo | Todo o Terreno |
| • Manuel de Mello Breyner | Homologações |
| • Ni Amorim | Viaturas de Turismo |
| • Pedro Almeida / Pedro Melvill Araújo | Ralis |
| • Rui Marques | Voluntários e Oficiais |
| • Victor de Sousa | CIK |

Também Francisco Formosinho Sanchez foi apontado como observador permanente da Comissão de Históricos.

É importante estar perto dos centros de decisão e opinião, pois só assim poderemos colocar de novo Portugal ao mais alto nível no panorama do automobilismo desportivo mundial.

Não posso deixar de agradecer ao David Cabral, Pedro de Almeida e João Zenha o excelente trabalho enquanto representantes FPAK nas comissões FIA nestes últimos anos.

Finalmente conseguimos que o Governo reconhecesse a importância das viaturas de competição, com uma enorme ajuda da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, na pessoa do seu Secretário de Estado, Dr. Emídio Guerreiro, que aqui, aproveito mais uma vez para em nome de todos demonstrar o nosso mais sincero agradecimento e assim no dia 24 de Dezembro foi publicado o Decreto-Lei 180/2014 que regulamenta a circulação de veículos de competição na via pública.

Em relação a competições desportivas sob da égide da FPAK, organizadas pelos seus Associados (*Anexo 1 - Calendário Desportivo Nacional*), o ano de 2014 foi para todos nós um pouco negro, pois aconteceram infelizmente acidentes em provas que vitimaram cinco pessoas, facto que nos lembra mais uma vez que este desporto é perigoso para quem o pratica mas também para quem assiste. Isto leva-nos em 2015 a tomar medidas importantes que visam o aumento da segurança e conseqüente redução de riscos.

Em relação a licenciados verificou-se um aumento significativo, fruto do ajustamento do valor das licenças desportivas e respectivas equivalências, conforme se pode verificar no quadro abaixo:

Elementos desportivos	2011	2012	2013	2014
Nº de praticantes	2422	2318	2399	3026
Percentual	-18,5%	-4,3%	3,5%	26,1%
Nº de praticantes femininos	109	111	105	159
Percentual	4,5%	4,8%	4,4%	5,3%
Nº de praticantes escalões jovens	122	121	92	19
Percentual	5,0%	5,2%	3,8%	0,6%
Nº de Oficiais de Prova	1675	974	906	1010
Percentual	-10%	-70%	-7%	12%

No seu décimo nono ano de actividade como entidade federativa nacional do desporto automóvel, a FPAK organizou no ano de 2014, os Campeonatos Nacionais e Regionais, bem como Troféus Nacionais e Regionais de automobilismo e karting.

Graças ao trabalho desenvolvido conjuntamente com o Instituto Português do Desporto e Juventude e a Direcção do Laboratório de Análises e Dopagem, foram requisitadas pela FPAK no ano de 2014, em conformidade com o PNA - Programa Nacional Antidopagem dez operações de Controlo Antidopagem (com quarenta licenciados controlados), que abrangeram diversas disciplinas do automobilismo e karting, registando-se todos os controlos negativos, à excepção de caso de um licenciado não português.

Na cerimónia da Gala dos Campeões, a FPAK atribuiu os seguintes prémios

- Prémio CÉSAR TORRES - Emídio Guerreiro
- Prémio FPAK - Jorge Ortigão
- Prémio FPAK - António Catarino
- Prémio FPAK - Sports & You
- Menção Honrosa - CAVR | Jorge Fonseca

Ainda na Gala do Desporto da Confederação do Desporto de Portugal, foi distinguido como Personalidade do Ano, o piloto João Barbosa.

Voltámos a organizar em conjunto com a Federação de Motociclismo de Portugal, o Salão dos Campeões de duas e quatro rodas, na Batalha, e pela primeira vez, também em conjunto, a Gala dos Campeões.

SITUAÇÃO GERAL DO DESPORTO AUTOMÓVEL

Em 2014 continuámos a ter pilotos nacionais a competir fora de portas e com excelentes resultados. No automobilismo, veja-se o caso de João Barbosa, vencedor do troféu Tudor nos EUA para sport protótipos, excelentes prestações de Filipe Albuquerque, Pedro Lamy, António Félix da Costa, Miguel Ramos, Manuel Gião, Tiago Monteiro, Bernardo Sousa, Álvaro Parente, entre outros. Quanto Karting, Andriy Pits, Henrique Chaves, Rui Carneiro, Bruno Oliveira, Luciano Sousa Santos, Manuel Falcão e António Falcão.

Tais feitos, garantirão seguramente um cada vez maior interesse pela prática do desporto automóvel e do karting em Portugal, já que como em todos os desportos, a juventude revê-se nos seus ídolos, os quais seguem entusiasticamente e estes Campeões escreveram em 2014 mais algumas páginas brilhantes na história do desporto automóvel nacional.

AUTOMOBILISMO e KARTING

No que se refere ao automobilismo, foram organizados sob a égide da FPAK, os seguintes Campeonatos Nacionais e Regionais, Taças, Séries, Desafios e Troféus:

- Velocidade
- Ralicross
- Montanha
- Karting
- Ralis
- Todo o Terreno

bem como os Campeonatos de Ralis dos Açores e Madeira.

Em relação ao Karting, organizaram-se em 2014:

- Campeonato Nacional
- Taça de Portugal
- Troféus regionais

bem como a:

- Formação de Karting ACP/ELF

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

A nível de competições internacionais inscritas no calendário internacional da FIA 2014 e pontuando para os diversos Campeonatos e Troféus FIA ou Séries Internacionais aprovadas pela FIA, realizaram-se no nosso país as seguintes 21 competições:

- Vodafone Rali de Portugal (WRC)
- FA 1
- Legend Super Cup
- MW - V6 Pick Up Series
- Ralicross de Montalegre - C. Mundo Ralicross (Supercars) / C. Europa Ralicross (Super 1600/Turismo)
- Rampa da Falperra - C. Europa Montanha
- Sata Rali Açores - C. Europeu Ralis
- Rampa da Covilhã/Serra da Estrela - Taça internacional Montanha
- Euro Formula Open
- International GT Open
- Euro GT Sprint
- Ferrari Challenge Troféu Pirelli
- Superstars
- Rali Vinho Madeira - Taça Europa Ralis
- Blancpain GT Series
- Algarve Classic Festival - FIA Lurani Trophy
- ELMS
- Baja Portalegre 500 - Camp. Mundo Todo Terreno
- Challenge Endurance GT
- Turismo V de V
- Proto V de V

RECURSOS HUMANOS

O número total de colaboradores permanentes ao serviço da FPAK em 2014, foi de 16, catorze na sede e dois na delegação Norte, sendo actual situação:

Colaboradores permanentes:

- Manuel de Mello Breyner
- Joaquim Capelo - Director Geral
- Luís Carlos Santos - Regulamentos
- Eduardo Freitas - Homologações e Segurança
- Carla Varandas dos Santos - Secretária da Direcção
- Margarida Silva - Seguros
- Fátima Dinis - Pontuações e Classificações
- Ana Maria Varejão (norte) - Licenças e Documentação
- Carmen Lino (norte) - Licenças e Documentação
- Paula Santos - Licenças e Documentação
- Nair Vitória - Licenças e Documentação
- Rute Vieira - Marketing e Comunicação
- Ana Calem - Financeira

Colaboradores eventuais:

- Nuno Vilarinho - Consultor e Relações Institucionais
- Rui Marques - Velocidade e Oficiais
- Paulo Campos - Ralis
- Carlos Barros - Técnica
- Eliseu Valente - Técnica

Pela permanente disponibilidade demonstrada por todos os colaboradores, vem a Direcção da FPAK manifestar mais uma vez o seu público reconhecimento.

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Como prova dos objectivos traçados terem sido cumpridos, fazemos sempre um comparativo com o orçamento aprovado em Assembleia Geral para 2014, regista-se um decréscimo de 9,1% em relação ao total dos gastos previstos e também um decréscimo de 6,9% em relação aos proveitos orçamentados.

Apesar da redução registada na receita, ainda assim foi possível reduzir nos gastos, o que permitiu a FPAK encerrar o exercício com um resultado líquido positivo de € 105.495,84, quando tínhamos estimado um resultado positivo no orçamento de € 65.975,00, um valor de quase 60% acima do previsto.

Os gastos de depreciação e amortização do exercício de 2014 foram no valor de € 14.309,10 e o EBITA de € 144.306,47.

O Balanço apresenta em 2014 um total de fundos patrimoniais positivo, fruto dos resultados positivos dos últimos anos e pela revalorização dos dois imóveis da FPAK em 2012.

Salientamos ainda que na Assembleia Geral de 2013, o passivo cifrava-se em cerca de € 1.400.000,00, na Assembleia Geral de 2014 em cerca de € 1.011.000,00 e que na presente assembleia se situa em cerca de € 775.000,00.

Pela leitura dos documentos finais de prestação de contas, Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e Anexo respectivo, verifica-se que, no exercício de 2014, os Proveitos ascenderam a € 1.947.121,75 e os Gastos a € 1.841.625,91, tendo sido apurado um Resultado Líquido de € 105.495,84, que se propõe seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Lisboa, 25 de Março de 2015

Pela Direcção,



Manuel de Mello Breyner
Presidente

ANEXO 1 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2014



CALENDÁRIO DESPORTIVO NACIONAL 2014



JANEIRO

DATA	PROVA	TIPO DE PROVA						ORGANIZADOR
25	RALI CAM FESTIVAL	RG	RS				C. A. DO MINHO	
25	RALI DE INVERNO	RG					N. D. M. DE LEIRIA	

FEVEREIRO

DATA	PROVA	TIPO DE PROVA						ORGANIZADOR
2	SPECIAL SPONSOR DAY	RS					GONDOMAR A. S.	
21 e 22	RALI SERRAS DE FAFE	CNR	CRN				DEMOPORTO	
22 e 23	RALI À LAMPREIA	CT					SPORT CLUB DO PORTO	

MARÇO

DATA	PROVA	TIPO DE PROVA						ORGANIZADOR
8	CIR. MUN. PONTA DO SOL - RAMPALIVRAMENTO/CANHAS	TfAMAK					C. D. NACIONAL	
08 e 09	RALI CIDADE DE GUIMARÃES	CNR	CRN				TARGA CLUBE	
9	TROFÉU NORTE DE KARTING 1	TfK				ADIADO	C. A. DO MINHO	
9	SUPER ESPECIAL OEIRAS 2014	SP Ex					PENELA R. E. CLUB	
15 e 16	RALI DE VILA DO BISPO	CRS					CLUBE AUTOMÓVEL DO SUL	
16	RALI SPRINT GONDOMAR É D'OURO	RS				TfRS DG	GONDOMAR A. S.	
22	SUPER ESPECIAL DO BALDIO	SE				TçTRAMA	OEC MOTOR CLUBE	
22 e 23	RALI DE PENELA	CRC	RS			TfRRC	PENELA R. E. CLUB	
28 e 29	RALI DA PRIMAVERA ALÉM MAR	Rali				TçRCAMA	PICO A. C.	
28 e 29	RALI MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE	CRM					C. D. NACIONAL	
29	WRC FAFE RALI SPRINT	RS					A. C. P.	
29 e 30	RALI SPRINT DE PENELA / ESPINHAL	RS				TfNDML	N. D. M. DE LEIRIA	
30	TROFÉU ROTAX DE KARTING 1	TfK					MOTORSPORT VIANA CLUBE	

ABRIL

DATA	PROVA	TIPO DE PROVA						ORGANIZADOR
03 a 06	VODAFONE RALI DE PORTUGAL	FIA WRC	CNR	CRN/C/S			A. C. P.	
03 a 05	ESTORIL MOTORSPORT RACING	PR Intern.					MOTOR C. DO ESTORIL	
12	RALI ALÉM MAR ATLÂNTICO	Rali				TçRSMAMA	C. ASAS DO ATLÂNTICO	
12	RALI DE TOMAR CLÁSSICO	RG					AUTOMÓVEL CLUBE DE TOMAR	
12 e 13	BRAGA RAGING WEEKEND	CNV					C. A. DO MINHO	
12 e 13	CIRCUITO DE VILA REAL	CNK					C. A. DE VILA REAL	
12 e 13	PERÍCIA DE CHELEIROS	TfPAO					S. R. D. CHELEIRENSE	
18 e 19	RALI SPRINT ROTA DO FOLAR	TfIN					C. A. DE VILARANDELO	
19	PERÍCIA DE CHÃO DE COUCE	PER/SL					SLALOM CLUBE DE PORTUGAL	
25 e 26	RALI SICAL	CRA				TfRRAMTGA	TERCEIRA A. C.	
25 e 26	VINHOS ERVIDEIRA RALI TT	CNTT					S. A. REGUENGUENSE	
25 e 26	RALI VERDE PINO	RGHist				TfNDML	N. D. M. DE LEIRIA	
25 e 27	ACCELERATION 2014	PR Intern.					AIA	
26	RALI SPRINT DE LOULÉ	RS					C. A. DO ALGARVE	
26 e 27	RAMPADA DA PENHA 1	CNM	RS			TfRS DG	DEMOPORTO	
27	GILLAMP MADEIRA KART CUP 1	TçK					ASS. KARTING DA MADEIRA	

MAIO

DATA	PROVA	TIPO DE PROVA						ORGANIZADOR
4	SUPER ESPECIAL DE PADERNE	SP					CLUBE AUTOMÓVEL DO SUL	
03 e 04	RALLYCROSS DE MONTALEGRE	CMERC					C. A. DE VILA REAL	
03 e 04	RALLYCROSS DE MONTALEGRE	CERC					C. A. DE VILA REAL	
03 e 04	RALI PONTE DE LIMA	CRN					C. AVENTURA DO MINHO	
03 e 04	CIRCUITO DE LEIRIA	CNK					N. D. M. DE LEIRIA	
9 e 10	CIRCUITO DO PORTO SANTO LINE	TfAMAK					A. C. CONSELHO DE SANTA CRUZ	
9 e 10	RALI PORTO SANTO LINE	CRM					A. C. CONSELHO DE SANTA CRUZ	
10	RALI HISTÓRICO VILA DA SERTÃ	RGHistCC					CLUBE DE A. A. DE C. BRANCO	
10	RAMPADA DOS BARREIROS	RGHist					C. A. CLÁSSICOS DA MADEIRA	
10 e 11	RAMPADA INTERNACIONAL DA FALPERRA	CEM	CNM	CNV			C. A. DO MINHO	
10 e 11	PERÍCIA DA PIEDADE	TfPAO					S. R. D. CHELEIRENSE	
11	TROFÉU ROTAX DE KARTING 2	TfK					MOTORSPORT VIANA CLUBE	
15 a 17	SATA RALLYE AÇORES	CER	CNR	CRA	TfRSMGA		G. D. COMERCIAL	
16 e 17	500 MILHAS DO ACP	RGHist					A. C. P.	
17	ESPÍRITO DO CARAMULO	Prv Ex					C. A. DE VISEU	
17 e 18	RALICROSS DE MAÇÃO	CNRC					C. A. DE MAÇÃO	
17 e 18	RALI DE CONDEIXA-A-NOVA	TfRRC					PENELA R. E. CLUB	
18	GILLAMP MADEIRA KART CUP 2	TçK					ASS. KARTING DA MADEIRA	
18	RALI SPRINT LUSTOSA - SANTO ESTEVÃO	RS					MOTOR C. DE GUIMARÃES	
23 e 24	RALI SANTO TIRSO	RS					C. A. DE SANTO TIRSO	
24	CIR. MUN. DO FUNCHAL - RAMPADA DO MONTE	TfAMAK					C. D. NACIONAL	
24	RALI AUTOMOBILIA	RGHist					CLASSIC C. DE PORTUGAL	
31 e 01	BAJA TERRAS DE ALCOUTIM	CNTT					C. A. DO ALGARVE	
31 e 01	RALICROSS DE LOUSADA 1	CNRC					C. A. DE LOUSADA	

ANEXO 1 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2014



CALENDÁRIO DESPORTIVO NACIONAL 2014



JUNHO

DATA	PROVA	TIPO DE PROVA					ORGANIZADOR
1	RALI DE MONTELONGO / FAFE MONTIM	TfRS DG					DEMOPORTO
1	RALI SPRINT DA FOZ DO ARELHO	TfNDML					N. D. M. DE LEIRIA
1	PERÍCIA DE MAÇÃO	PER/SL					SLALOM CLUBE DE PORTUGAL
1	TREKO 1	TçREKO					ACDM
1	ARRANQUES DA BOAVISTA	TçITA					OEC MOTOR CLUBE
06 e 07	RALI VIDREIRO - CENTRO DE PORTUGAL	CNR	CRC				C. A. DA MARINHA GRANDE
07 e 08	CIRCUITO KARTING 35º ANIVERSÁRIO ACDME BOMBARRA	CNK					ACDM
07 e 08	RAMPA INTERN. DA COVILHÃ/S. DA ESTRELA	TçEM	CNM	CNV			C. AVENTURA DO MINHO
07 e 08	EURO FORMULA OPEN	PR Intern.					A.I.A.
07 e 08	INTERNATIONAL GT OPEN	PR Intern.					A.I.A.
07 e 08	PERÍCIA DE CHELEIROS	TfPAO					S. R. D. CHELEIRENSE
10	PERÍCIA DA LABRUJEIRA	PER/SL					SLALOM CLUBE DE PORTUGAL
13 e 14	RALI ILHA AZUL ALÉM MAR	CRA			TçRCAMA		C. A. DO FAIAL
14	RALI DA CALHETA	CRM					C. SPORTS DA MADEIRA
14 e 15	RALI DA FREIXIANDA/OURÉM	TfRRC					PENELA R. E. CLUB
14 e 15	RALI VILA DE MONCHIQUE	CRS					CLUBE AUTOMÓVEL DO SUL
14 e 15	RALICROSS DE CASTELO BRANCO	CNRC					ESCUDEIRA DE C. BRANCO
14 e 15	RALI UNIÃO SPRINT	TfIN					MOTOR C. DE GUIMARÃES
14 e 15	RALI CCAA	RG					C. P. A. ANTIGOS
15	PERÍCIA DE SÃO JOÃO DE TABUAÇO	PER/SL					C. A. DA RÉGUA
21	RALI SPRINT SANJOANINAS	RS			TfRRAMTGA		TERCEIRA A. C.
21 e 22	VILA REAL RAGING WEEKEND	CNV					C. A. DE VILA REAL
21 e 22	VOLTA À MADEIRA - RALI HISTÓRICO	RG Hist					C. A. CLÁSSICOS DA MADEIRA
22	RALI SPRINT DE PORTO DE MÓS	TfNDML					N. D. M. DE LEIRIA
27 e 28	RALI DE VIANA DO CASTELO	CRN					C. A. DE SANTO TIRSO
27 e 28	BAJA TT OLEIROS/PROENÇA/MAÇÃO	CNTT					ESCUDEIRA DE C. BRANCO
28	PERÍCIA DE ALMARGEM DO BISPO	TfPAO					S. R. D. CHELEIRENSE
28 e 29	RALI MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO	TfIN					C. A. DA RÉGUA
28 e 29	RALI DO OESTE	CRC					MONTEJUNTO R. CLUBE
29	TROFÉU ROTAX DE KARTING 3	TfK					MOTORSPORT VIANA CLUBE
29	SUPER ESPECIAL DE LAGOA/FATACIL	SP					CLUBE AUTOMÓVEL DO SUL
29	PERÍCIA DO PEGO	PER/SL					SLALOM CLUBE DE PORTUGAL

JULHO

DATA	PROVA	TIPO DE PROVA					ORGANIZADOR
04 e 05	RALI DE VERÃO ALÉM MAR	TçRCAMA					PICO A. C.
04 e 05	RALI MUNICÍPIOS DE SANTA CRUZ E MACHICO	CRM					A. C. CONSELHO DE SANTA CRUZ
5	RALI SÃO JOÃO DE BRAGA	RG	RS				C. A. DO MINHO
05 e 06	RALICROSS DE SEVER DO VOUGA 1	CNRC					VOUGA SPORT CLUBE
05 e 06	RAMPA PORCA DE MURÇA	CNM					C. AVENTURA DO MINHO
05 e 06	RALI DE TÁBUA	TfRRC					PENELA R. E. CLUB
05 e 06	RALI RAINHA SANTA	RGHistCC					C. A. DO CENTRO
6	TREKO 2	TçREKO					ACDM
6	GILLAMP MADEIRA KART CUP 3	MKC					ASS. KARTING DA MADEIRA
6	PERÍCIA DA SERTÃ	PER/SL					SLALOM CLUBE DE PORTUGAL
11 a 13	ALGARVE CLASSIC CARS	RG					C. P. A. ANTIGOS
11 e 12	RALI ALÉM MAR GDC	CRA			TfRSMGA		G. D. COMERCIAL
12 e 13	TAÇA PORTUGAL DE KARTING (BOMBARRAL v2)	TPK					ACDM
12 e 13	PERÍCIA DE MACEIRA	TfPAO					S. R. D. CHELEIRENSE
13	PERÍCIA DE POMBAL	PER/SL					SLALOM CLUBE DE PORTUGAL
13	SUPER ESPECIAL DE PAREDES	SP Ex					DEMOPORTO
15 a 19	FORMAÇÃO DE KARTING ACP	Priv Ex					A. C. P.
18 e 19	RALI ILHA GRACIOSA ALÉM MAR	TfRRAMTGA					TERCEIRA A. C.
19 e 20	PORTIMÃO RACING WEEKEND	CNV					AIA
19 e 20	EURO GT SPRINT	PR Intern.					AIA
19 e 20	FERRARI CHALLENGE TROFÉU PIRELLI	PR Intern.					AIA
19 e 20	SUPERSTARS	PR Intern.					AIA
19 e 20	RALI DE FAMILICÃO	TfIN					MOTOR C. DE GUIMARÃES
19 e 20	SLALOM DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO	PER/SL					SLALOM CLUBE DE PORTUGAL
26	SLALOM DE ALMANCIL	SP					CLUBE AUTOMÓVEL DO SUL
26	PERÍCIA DE VILA CHÃ DE OURIQUE	PER/SL					SLALOM CLUBE DE PORTUGAL
26 e 27	RAMPA CAPITAL DO MÓVEL	CNM					C. AVENTURA DO MINHO
26 e 27	RALICROSS DE MONTALEGRE 1	CNRC					C. A. DE VILA REAL
27	ARRANQUES DE SANTA CRUZ	TçITA					OEC MOTOR CLUBE
27	PERÍCIA CARLOS DIAS - CERVA	PER/SL					C. A. DA RÉGUA

ANEXO 1 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2014



CALENDÁRIO DESPORTIVO NACIONAL 2014



AGOSTO

DATA	PROVA	TIPO DE PROVA						ORGANIZADOR
01 a 03	RALI VINHO DA MADEIRA	TçER	CNR	CRM				C. SPORTS DA MADEIRA
2	PERÍCIA DE PINHEL	PER/SL						SLALOM CLUBE DE PORTUGAL
02 e 03	RALI SPRINT DE ABADIM	TfIN						MOTOR C. DE GUIMARÃES
9	PERÍCIA DE N. SRA. DO SOCORRO (RÉGUA)	PER/SL						C. A. DA RÉGUA
08 e 09	RALI ALÉM MAR SANTA MARIA	CRA				TçRSMAMA		C. ASAS DO ATLÂNTICO
09 e 10	PERÍCIA DA AVESSADA	TfPAO						S. R. D. CHELEIRENSE
10	PERÍCIA DE ARRUDA DOS VINHOS	PER/SL						SLALOM CLUBE DE PORTUGAL
10	SLALOM DE GOUVEIA	PER/SL						C. A. DO CENTRO
15	SUPER ESPECIAL DE FELGUEIRAS	SE						GONDOMAR A. S.
15 e 16	RALI ILHA DAS FLORES	Rali				TçTRAMA		OEC MOTOR CLUBE
17	PERÍCIA DE SATÃO	PER/SL						SLALOM CLUBE DE PORTUGAL
24	PERÍCIA DE ALCOBAÇA	PER/SL						SLALOM CLUBE DE PORTUGAL
30	SUPER ESPECIAL DE PARCHAL	SP						CLUBE AUTOMÓVEL DO SUL
30	CIRCUITO DE CASCAIS	RG Hist						A. C. P.
31	TREKO 3	TçREKO						ACDM

SETEMBRO

DATA	PROVA	TIPO DE PROVA						ORGANIZADOR
05 e 06	RALI ALÉM MAR / ILHA LILÁS	CRA	TfRRAMTGA					TERCEIRA A. C.
05 e 07	RAMPA DO CARAMULO	CNM	RG					TARGA CLUBE
05 a 07	BLANCPAIN FIA GT SERIES	PR Intern.						AIA
6	SLALOM DE ARUIL	PER/SL						SLALOM CLUBE DE PORTUGAL
06 e 07	ALGARVE RACING WEEKEND	CNV						AIA
7	RALI SPRINT DE GUIMARÃES	TfIN						MOTOR C. DE GUIMARÃES
7	TROFÉU ROTAX DE KARTING 4	TfK						MOTORSPORT VIANA CLUBE
12 e 13	BAJA TT IDANHA-A-NOVA	CNTT						ESCUERIA DE C. BRANCO
13	RALI MUNICÍPIO DE Cº DE LOBOS E FUNCHAL	CRM						C. D. NACIONAL
13	RALI SPRINT DO CAAL	RS						C. A. DO ALGARVE
13	RALI CIDADE DA COVILHÃ	Prv Ex						CLASSIC C. DE PORTUGAL
13 e 14	RALICROSS DE SEVER DO VOUGA 2	CNRC						VOUGA SPORT CLUBE
13 e 14	RALI DE MIRANDA DO CORVO	TfRRC						PENELA R. E. CLUB
14	RALI DE LEIRIA	RS				TfNDML		N. D. M. DE LEIRIA
14	GILLAMP MADEIRA KART CUP 4	MKC						ASS. KARTING DA MADEIRA
19	ARRANQUE MOTORSHOW 2014	TçITA						OEC MOTOR CLUBE
19 e 20	RALI DE MORTÁGUA	CNR	CRC					C. A. DO CENTRO
20 e 21	RALI VINHO DO PORTO	RG Hist						C. AVENTURA DO MINHO
20	RALI ACP CLÁSSICOS	RGHist						A. C. P.
20	SUPER ESPECIAL MOTORSHOW 2014	SE				TçTRAMA		OEC MOTOR CLUBE
20	RALI SPRINT DO CANAL ALÉM MAR	RS				TçRCAMA		C. A. DO FAIAL
20 e 21	RAMPA DA PENHA 2	CNM	RS	RG				DEMOPORTO
20 e 21	PERÍCIA DO PIPO	TfPAO						S. R. D. CHELEIRENSE
21	PERÍCIA DA LABAREDA (RESENDE)	PER/SL						C. A. DA RÉGUA
21	TROFÉU NORTE DE KARTING 2	TfK						C. A. DO MINHO
21	PERÍCIA DE VILA DE REI	PER/SL						SLALOM CLUBE DE PORTUGAL
26 e 27	RALI TT ROTA DO DOURO	CNTT						GONDOMAR A. S.
27	RALI VIDREIRO HISTÓRICO	RGHistCC						C. A. DA MARINHA GRANDE
27	RALI SPRINT ANIVERSÁRIO CD PÓVOA	RS						C. D DA PÓVOA
27	PERICIA AUT. S.MIGUEL ANREADE	PER						C. A. DA RÉGUA
27 e 28	RALI FLÔR DO ALENTEJO CIDADE DE SERPA	CRS						S. A. REGUENGUENSE
27 e 28	RALI SPRINT POVOAÇÃO	RS				TfRSMGA		G. D. COMERCIAL
27 e 28	RALICROSS DE MONTALEGRE 2	CNRC						C. A. DE VILA REAL
28	PERÍCIA DE CASTELO BRANCO	PER/SL						ESCUERIA DE C. BRANCO

ANEXO 1 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2014



CALENDÁRIO DESPORTIVO NACIONAL 2014



OUTUBRO

DATA	PROVA	TIPO DE PROVA					ORGANIZADOR
03 e 04	RALI TARGA CLUBE AUTO CLÁSSICO	RG					TARGA CLUBE
4	PERÍCIA DA COVILHÃ	PER/SL					SLALOM CLUBE DE PORTUGAL
4	100 MILHAS	RG Hist					C. A. CLÁSSICOS DA MADEIRA
04 e 05	ESTORIL RACING WEEKEND	CNV					MOTOR C. DO ESTORIL
04 e 05	CIRCUITO DE FÁTIMA	CNK					SPORT CLUB DO PORTO
04 e 05	RALI DE BAIÃO VIDA NATURAL	CRN					C. A. DE AMARANTE
5	CONSTALICA RALI VOUZELA	TfRS DG					GONDOMAR A. S.
5	RALI PAÚL	RG					CLUBE DE A. A. DE C. BRANCO
5	ENCONTRO DE CLÁSSICOS - SUBIDA DE ALVADOS	RG					A. C. 1994
07 a 11	RALI DE PORTUGAL HISTÓRICO	RGHist					A. C. P.
10 e 11	RALI ILHA DO PICO ALÉM MAR	CRA			TçRCAMA		PICO A. C.
10 e 11	RALI OROULUX ZUM	CRM					C. A. 100 À HORA MADEIRA
11	PERÍCIA ESPECIAL DAS ROSARINHAS	PER/SL			TfFRAMTGA		TERCEIRA A. C.
11	RALI VINHO VERDE BARCELOS	RG	RS				C. A. DO MINHO
11 e 12	RALICROSS DE LOUSADA 2	CNRC					C. A. DE LOUSADA
11 e 12	RALI DO SÉBAL/CONDEIXA-A-NOVA	TfRRRC					PENELA R. E. CLUB
11 e 12	PERÍCIA DE CHELEIROS	TfPAO					S. R. D. CHELEIRENSE
12	RALI SPRINT DE ODIÁXERE	RS					CLUBE AUTOMÓVEL DO SUL
17 e 18	RALI DE CASTELO BRANCO	CNR	CRC	RS			ESCUDEIRA DE C. BRANCO
17 a 19	ELMS 2014	PR Intern.					ACDM
17 a 19	ALGARVE CLASSIC FESTIVAL	PR Intern.					AIA
18	RALI DE PENAFIEL	RG					DEMOPORTO
18	RALI ALÉM MAR CAA	RS			TçRSMAMA		C. ASAS DO ATLÂNTICO
25	SUPER ESPECIAL DO CABO DA PRAIA	SE			TçTRAMA		OEC MOTOR CLUBE
25	RALI NDML HISTÓRICO	RGHistCC					N. D. M. DE LEIRIA
25	CIRCUITO DE PORTO MONIZ/RAMPA DA SANTA	TfAMAK					C. D. NACIONAL
25 e 26	RAMPA DA PENHA 3	CNM	RG	RS			DEMOPORTO
26	TROFÉU NORTE DE KARTING 3	TfK					C. A. DO MINHO
26	RALI SPRINT VILA DE MESSINES	RS					CLUBE AUTOMÓVEL DO SUL
30 e 01	BAJA PORTALEGRE 500	FIA TçMTT	CNTT				A. C. P.
31 e 01	RALI CIDADE DE GONDOMAR	CRN					GONDOMAR A. S.

NOVEMBRO

DATA	PROVA	TIPO DE PROVA					ORGANIZADOR
01 e 02	RALI DA PAMPILHOSA DA SERRA	TfRRRC					PENELA R. E. CLUB
2	TAÇA TOP ONE	TçREKO					ACDM
2	ARRANQUES DO POSTO 1	TçITA					OEC MOTOR CLUBE
8	RALI SPRINT DE OUTONO	TfNDML					N. D. M. DE LEIRIA
8	CIR. MUN. CALHETA - RAMPA DO PAÚL DO MAR	TfAMAK					C. D. NACIONAL
08 e 09	CHALLENGE ENDURANCE GT	PR Intern.					ACDM
08 e 09	TURISM V de V	PR Intern.					ACDM
08 e 09	PROTO V de V	PR Intern.					ACDM
9	RALI SPRINT FAIAL DA TERRA	RS	ANULADO				G. D. COMERCIAL
9	SUPER ESPECIAL FTE/CDMPV	SE			TçTRAMA		OEC MOTOR CLUBE
9	GILLAMP MADEIRA KART CUP 5	TçK					ASS. KARTING DA MADEIRA
14 e 15	RALI DO FAIAL ALÉM MAR	TçRCAMA					C. A. DO FAIAL
15	VOLTA AO MINHO	RG					C.A.A.C. V.N. FAMILIÇÃO
15 e 16	RALI CASINOS DO ALGARVE	CRS	RS	TçPR			C. A. DO ALGARVE
15 e 16	CIRCUITO DE BRAGA	CNK					C. A. DO MINHO
15 e 16	48 HORAS DO ALENTEJO	RG					C. P. A. ANTIGOS
22	PERÍCIA TERCEIRA AUTO. CLUBE ALÉM MAR	PER/SL			TfFRAMTGA		TERCEIRA A. C.
22	CLÁSSICA DO CAMINHO DOS PRETOS	RG Hist					C. A. CLÁSSICOS DA MADEIRA
22 e 23	RALI DE GÓIS	TfRRRC					PENELA R. E. CLUB
29 e 30	24 HORAS DE FRONTEIRA	TT Ex					A. C. P.
29 e 30	ESTORIL RACING FESTIVAL	V Ex					MOTOR C. DO ESTORIL
30	ARRANQUES DO POSTO 2	TçITA					OEC MOTOR CLUBE

ANEXO 1 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2014



CALENDÁRIO DESPORTIVO NACIONAL 2014



DEZEMBRO

DATA	PROVA	TIPO DE PROVA						ORGANIZADOR
6	24 HORAS PORTUGAL KARTING - Viana	TfRK						M. S. CLUBE
06 e 07	RALI VILA DE GARVÃO	CRS	RS					AERO C. DE BEJA
7	TAÇA CAMPEÕES BRIDGESTONE 2014	K Ex						C. A. DO MINHO
12 a 14	MAXI ENDURANCE 32 HORAS	V Ex						AIA
13	SLALOM FESTIVAL	PER/SL						CLUBE AUTOMÓVEL DO SUL
13	RALI SPRINT DO NATAL	RS			TçTRAMA			OEC MOTOR CLUBE
13	RAMPA CASSIANO'S CAR	M Ex						C. A. 100 À HORA MADEIRA
14	RALI CAM FESTIVAL	RS	RG					C. A. DO MINHO
20	REGULARIDADE CAM	RG						C. A. DO MINHO
20 e 21	RESISTÊNCIA DE CLÁSSICOS DE BRAGA	V Ex						C. A. DO MINHO
20 e 21	RALI DE AGUIAR DA BEIRA	CRC						C. A. DA MARINHA GRANDE
21	TAÇA DA MADEIRA DE KARTING	TçMK						ASS. KARTING DA MADEIRA
26 a 28	RALI FIM D' ANO	RGHist Ex						C. A. DO CENTRO
27	RALI DE FIM DE ANO DA ECB	RS						ESCUERIA DE C. BRANCO



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

Relatório e Contas de 2014



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

Relatório da Direção

Balanço

Demonstração dos Resultados por Natureza

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais

Anexo

Certificação Legal das Contas



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

Relatório da Direção



Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2014

1 - Introdução

Exmos. Sócios,

Nos termos da lei e dos estatutos, vem a Direção da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, com sede social em Rua Fernando Namora, 46 C/D, com um Fundo Social de 23.023,17 euros submeter à apreciação de V. Exas. o presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2014.

É elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contem uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

1.1 - Apresentação da Entidade

A Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK) é a instituição portuguesa responsável pela regulamentação e organização de campeonatos e troféus de automobilismo e de karting, representando a FIA em Portugal.

2 - Enquadramento económico da atividade

Com as conhecidas dificuldades que a economia atravessa, as empresas e as famílias, têm, forçosamente, de definir constantemente as suas prioridades em função das disponibilidades. Na FPAK, além das disponibilidades temos de ter em conta o benefício comum que se repercute nos seus associados resultante de opções tomadas no dia a dia da gestão.

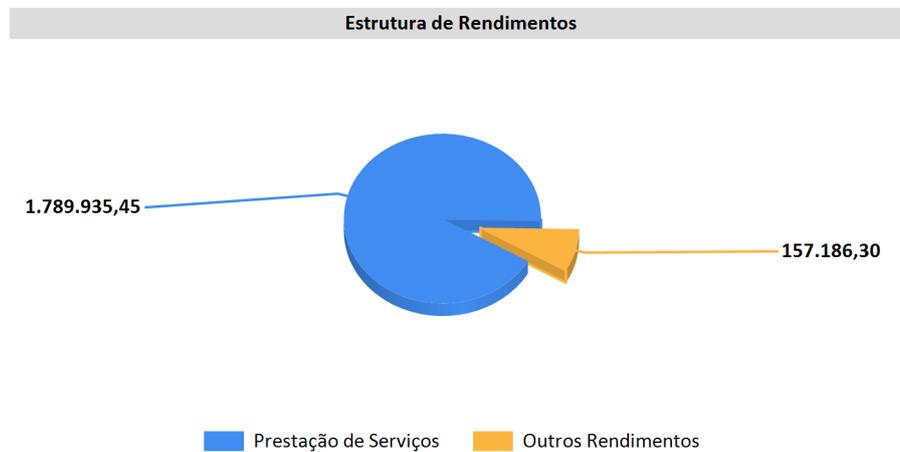
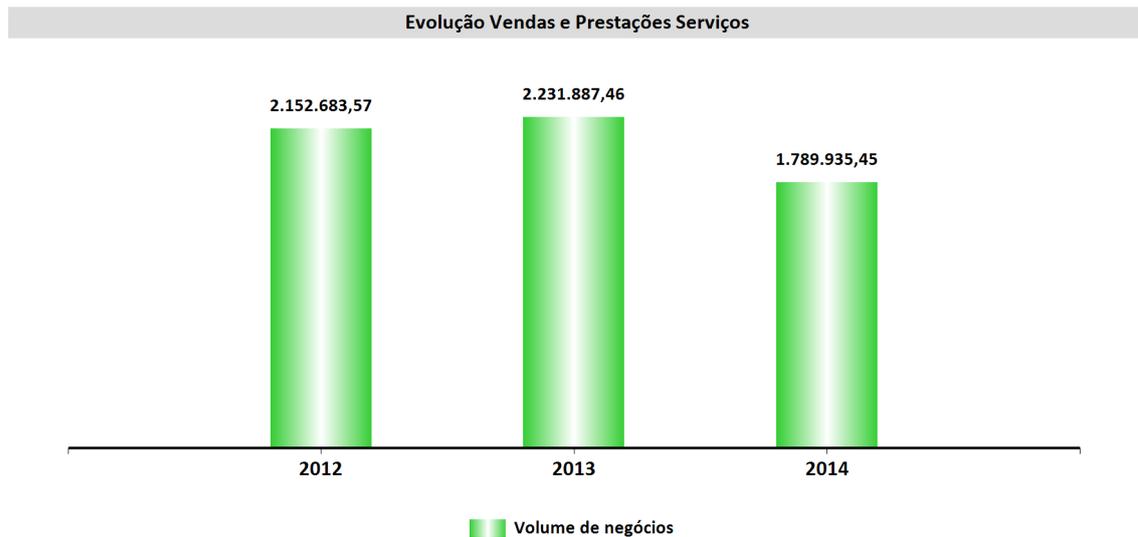
Como por diversas vezes temos afirmado, o nosso comportamento tem-se pautado pelo empenhamento activo na procura de soluções e de critérios de gestão zelosa e criteriosa em prol de todos os associados. O ano de 2014, tem conhecido uma aposta significativa na informatização da informação, e nos benefícios que estas opções acarretam para a vida dos nossos associados, pilotos, clubes e público, onde merece especial destaque a modernização do site. No plano interno, temos vindo a trabalhar na melhoria de soluções, como o novo sistema de gestão e assim estar mais perto dos associados, bem como levar-lhes mais rapidamente toda a informação. A FPAK readquiriu o estatuto e a credibilidade, que embora não estivesse totalmente perdida, caminhava a passos largos para um desfecho menos bom para todos. Assim voltamos a estar na senda do desporto automóvel nacional e internacional, nomeadamente com o IPDJ, órgão que tutela o desporto nacional.

RELATÓRIO DA DIREÇÃO DO ANO 2014

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2014 os resultados espelham uma evolução negativa da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 1.789.935,45 €, representando uma variação de (19,80)% relativamente ao ano anterior.

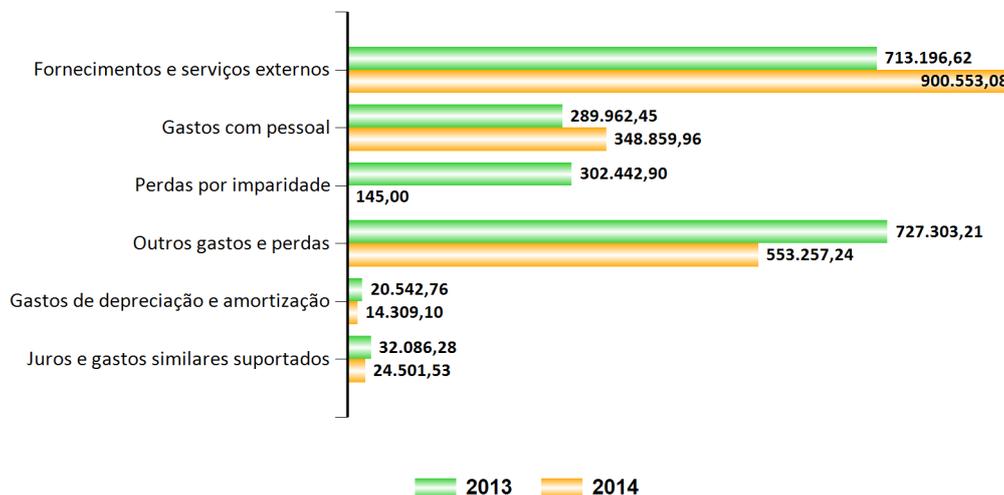
A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos gráficos seguintes:



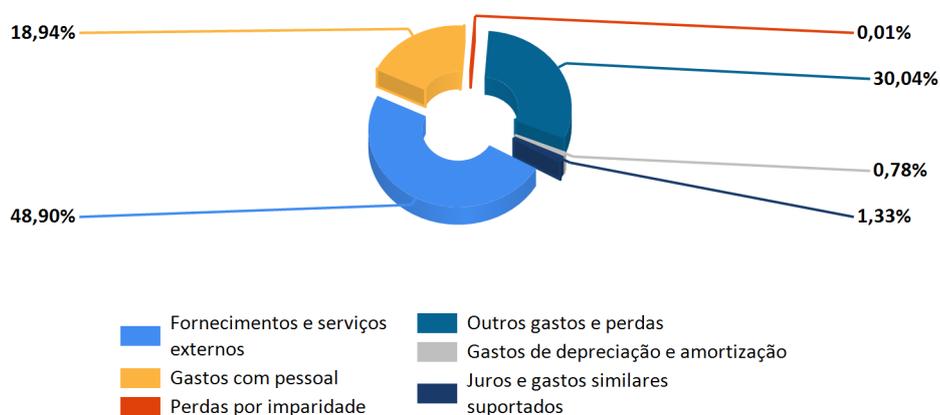
RELATÓRIO DA DIREÇÃO DO ANO 2014

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

Estrutura de Gastos

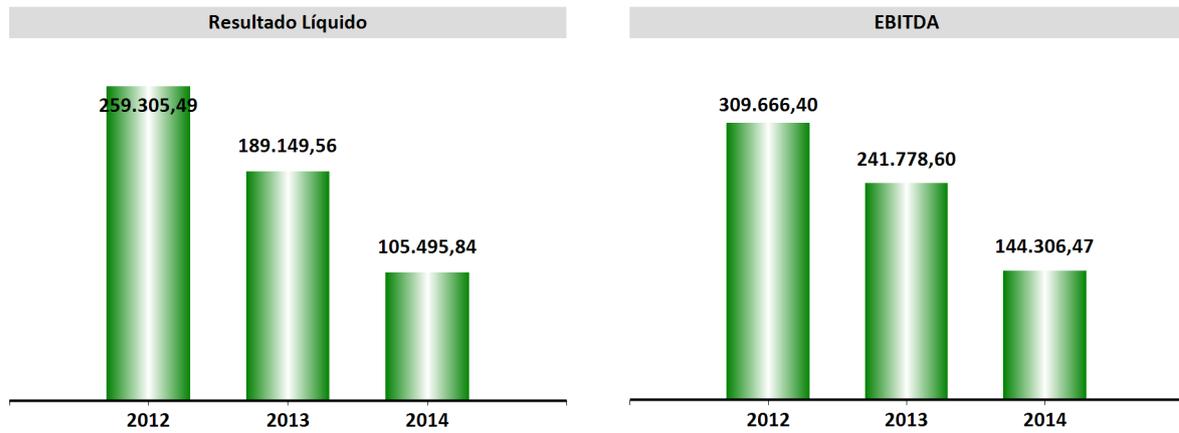


Estrutura de Gastos Percentual

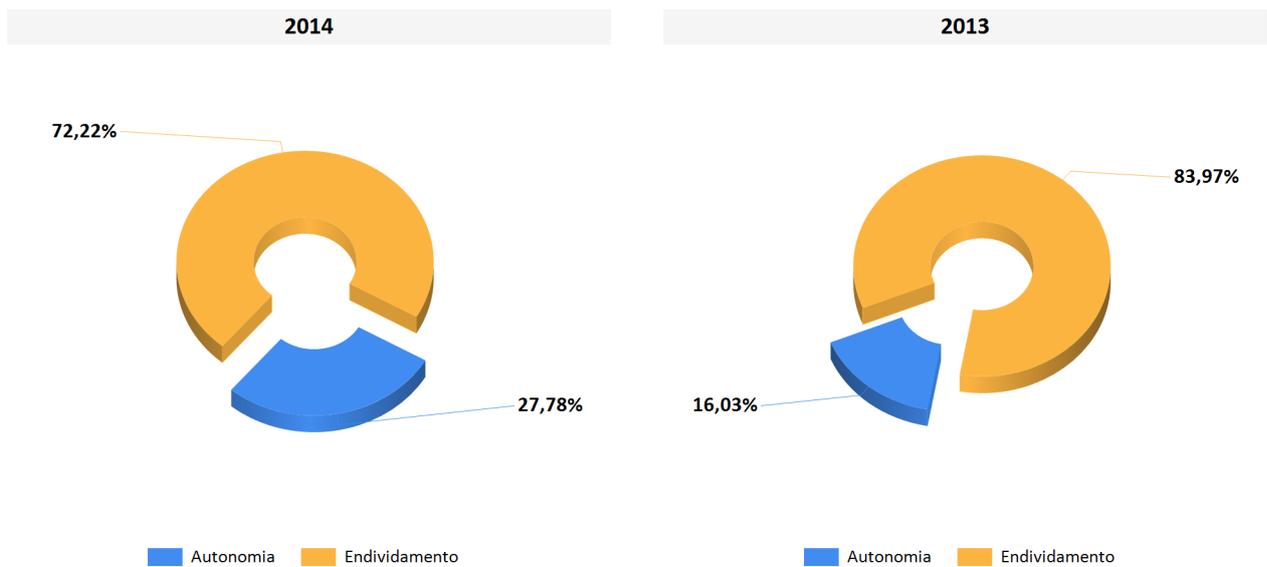


RELATÓRIO DA DIREÇÃO DO ANO 2014

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



RELATÓRIO DA DIREÇÃO DO ANO 2014

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2014		2013	
Ativo não corrente	712.072,14	66 %	713.341,34	59 %
Ativo corrente	362.438,47	34 %	490.847,40	41 %
Total ativo	1.074.510,61		1.204.188,74	

RUBRICAS	2014		2013	
Capital Próprio	298.549,24	28 %	193.053,40	16 %
Passivo não corrente	233.784,07	22 %	165.000,00	14 %
Passivo corrente	542.177,30	50 %	846.135,34	70 %
Total Capital Próprio e Passivo	1.074.510,61		1.204.188,74	

4 - Perspetivas Futuras para Próximo Exercício

A maioria das ações a que nos propusemos foram implementadas e realizadas, umas bem-sucedidas e outras menos bem, e por isso revertemos para sítio da Federação para vos apresentar o plano de atividades para 2015, corrigindo os erros de 2014, melhorando em determinados aspetos e inovando noutros.

Assim os objetivos para as atividades 2015 são:

- a) Promover, regular e dirigir a nível nacional o automobilismo e o karting, nas suas diversas disciplinas;
- b) Defender e fazer respeitar as regras do automobilismo e karting nacional, de acordo com o Código Desportivo Internacional, os presentes Estatutos e respectivos Regulamentos;
- c) Representar o automobilismo e Karting português e os interesses dos seus filiados perante a Administração Pública;
- d) Estimular e apoiar o funcionamento dos Clubes e demais agentes desportivos;
- e) Prestar apoio técnico, humano e financeiro aos seus associados;
- f) Estabelecer relações com federações estrangeiras e internacionais;
- g) Defender os princípios fundamentais da ética desportiva, em particular nos domínios da lealdade na competição e verdade dos resultados desportivos.

RELATÓRIO DA DIREÇÃO DO ANO 2014

5 - Considerações Finais

A Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting:

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2014.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pela Direção assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

6 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting no período económico findo em quarta-feira, 31 de dezembro de 2014 realizou um resultado líquido de 105.495,84€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2014
Resultados Transitados	105.495,84

7 - Agradecimentos

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Utentes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa atividade.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

8 - Anexo ao Relatório de Gestão

Lisboa, 22 de Março de 2015

A Direção



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

Balanço

Balanço em 31-12-2014
(montantes em euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	711.854,61	713.341,34
Outros ativos financeiros		217,53	
		712.072,14	713.341,34
Ativo corrente			
Estado e outros entes públicos			2.995,73
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	9	311.254,82	319.128,12
Outras contas a receber	9	25.271,10	51.750,53
Diferimentos		977,46	4.687,50
Caixa e depósitos bancários	12	24.935,09	112.285,52
		362.438,47	490.847,40
Total do ativo		1.074.510,61	1.204.188,74
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	13		
Fundos	9	23.023,17	23.023,17
Resultados transitados		(128.784,15)	(317.933,71)
Excedentes de revalorização		298.814,38	298.814,38
Resultado líquido do período		105.495,84	189.149,56
Total do fundo de capital		298.549,24	193.053,40
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	5;9	233.784,07	165.000,00
		233.784,07	165.000,00
Passivo corrente			
Fornecedores	9	322.136,67	331.002,00
Estado e outros entes públicos	8	22.563,46	27.524,93
Financiamentos obtidos	5;9		238.558,00
Outras contas a pagar	9;10	197.477,17	249.050,41
		542.177,30	846.135,34
Total do passivo		775.961,37	1.011.135,34
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.074.510,61	1.204.188,74



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

Demonstração de Resultados por Naturezas

Demonstração de Resultados por Natureza do período
findo em 31-12-2014
(montantes em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	6	1.789.935,45	2.231.887,46
Subsídios, doações e legados à exploração	7	133.000,00	35.000,00
Fornecimentos e serviços externos	11	(900.553,08)	(713.196,62)
Gastos com o pessoal	10	(348.859,96)	(289.962,45)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(145,00)	(302.442,90)
Outros rendimentos e ganhos	6	24.186,30	7.796,32
Outros gastos e perdas		(553.257,24)	(727.303,21)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		144.306,47	241.778,60
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(14.309,10)	(20.542,76)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		129.997,37	221.235,84
Juros e gastos similares suportados	5	(24.501,53)	(32.086,28)
Resultado antes de impostos		105.495,84	189.149,56
Resultado líquido do período		105.495,84	189.149,56



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demomstração de Fluxos de caixa do período
findo em 31-12-2014
(montantes em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2014	2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		1.836.121,26	1.397.760,74
Pagamentos a fornecedores		894.936,33	571.026,60
Pagamentos ao pessoal	10	371.655,98	467.632,32
Caixa gerada pelas operações		569.528,95	359.101,82
Outros recebimentos/pagamentos		(447.756,65)	(335.516,21)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		121.772,30	23.585,61
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	12.822,37	
<i>Investimentos financeiros</i>		217,53	
Recebimentos provenientes de:			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(13.039,90)	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	5		78.063,38
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	5	169.773,93	
<i>Juros e gastos similares</i>	5	26.308,90	32.086,28
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(196.082,83)	45.977,10
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(87.350,43)	69.562,71
Caixa e seus equivalentes no início do período		112.285,52	42.722,81
Caixa e seus equivalentes no fim do período		24.935,09	112.285,52



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais

Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais do período findo em 31-12-2014
(montantes em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014 6		23.023,17			(317.933,71)		298.814,38		189.149,56	193.053,40		193.053,40
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					189.149,56				(189.149,56)			
	7				189.149,56				(189.149,56)			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 8									105.495,84	105.495,84		105.495,84
RESULTADO EXTENSIVO 9=7+8									105.495,84	105.495,84		105.495,84
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Outras Operações		23.023,17								23.023,17		23.023,17
	10											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014 6+7+8+10		23.023,17			(128.784,15)		298.814,38		105.495,84	298.549,24		298.549,24

Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais do período findo em 31-12-2014
(montantes em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013 1		23.023,17			(577.239,20)		298.814,38		259.305,49	3.903,84		3.903,84
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					259.305,49				(259.305,49)			
	2				259.305,49				(259.305,49)			
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3									189.149,56	189.149,56		189.149,56
RESULTADO EXTENSIVO 4=2+3									189.149,56	189.149,56		189.149,56
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Outras Operações		23.023,17								23.023,17		23.023,17
	5											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013 6=1+2+3+5		23.023,17			(317.933,71)		298.814,38		189.149,56	193.053,40		193.053,40



*FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING*

Anexo

1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade:

Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, é uma entidade sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Federação Desportiva, reconhecida como uma instituição de Utilidade Pública Desportiva, conforme despacho publicado no Diário da República, pelo despacho nº 13188/2013 publicado no Diário da República 2ª série, Nº 200 de 16 de Outubro de 2013.

Sede social:

Rua Fernando Namora, 46 C/D

Natureza da atividade:

A Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, tem por objecto promover e organizar no território nacional, em parceria com clubes desportivos, praticantes, associações e outros agentes desportivos que pratiquem e contribuam para o desenvolvimento do automobilismo desportivo e do karting.

As quantias apresentadas nas notas seguintes são referidas em euros, as notas não mencionadas não se aplicam à Federação ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou que não ocorreram no exercício de 2014.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras encontram-se preparadas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) - Portaria nº 105/2011 de 14 de Março;
- Código de contas (CC) - Portaria nº 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL - Aviso nº 6726-B/2011 de 14 de Março;

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados no período findo são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras do ano anterior.

2.2. Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC- ESNL.

2.3. Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

As contas do balanço e da demonstração de resultados são comparáveis com as do exercício anterior.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as ESNL, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos,

estes não devem ser compensados.

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

A Entidade optou pelas bases de mensuração abaixo descritas.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

Activos fixos tangíveis

Os bens adquiridos são mensurados ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas adicionais de compra. Posteriormente são mantidos ao custo histórico líquidos das respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são efectuadas tendo por base as taxas definidas fiscalmente, sendo que a Entidade considera que reflectem adequadamente a vida útil estimada dos bens, sendo apresentadas como segue:

Edifícios	50 anos
Equipamento básico	4-8 anos
Equipamento transporte	4-8 anos
Equipamento administrativo	3-8 anos

Associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de associados que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Valores a receber

Os valores a receber são inicialmente mensurados ao custo, podendo posteriormente ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por imparidade, sendo esta perda apenas reconhecida quando existe evidência objectiva de que a Entidade não receberá a totalidade dos montantes em dívida.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a doze meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

Fundos patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;

- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o Governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio de contabilidade em regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Subsídios governamentais

Os subsídios governamentais são reconhecidos inicialmente quando existe uma certeza razoável que o subsídio será recebido e que a Entidade irá cumprir com as condições associadas à atribuição do subsídio.

Os subsídios que compensam a entidade pela aquisição de um activo são reconhecidos inicialmente no capital próprio e registados em resultados numa base sistemática de acordo com a vida útil do activo.

Os subsídios que compensam a entidade por despesas incorridas são reconhecidos inicialmente como diferimento (passivo) e registados na demonstração dos resultados numa base sistemática, no mesmo período em que as despesas são reconhecidas.

Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

Estado e outros entes públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas sempre que estas existam.

Nos termos do n.º 1 do art.º 11 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) “os rendimentos directamente derivados do exercício de actividades culturais, recreativas e desportivas”:

Porém, de acordo com o n.º 2 do referido artigo, “só pode beneficiar associações legalmente constituídas para o exercício dessas actividades e desde que se verifiquem cumulativamente as seguintes condições:

- a) Em caso algum distribuam resultados e os membros dos seus órgãos sociais não tenham, por si ou interposta pessoa, algum interesse directo ou indirecto nos resultados de exploração das actividades prosseguidas;

b) Disponham de contabilidade ou escrituração que abranja todas as suas actividades e a ponham à disposição dos serviços fiscais, designadamente para comprovação do referido na alínea anterior.”

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2010 a 2013 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4 - Ativos fixos tangíveis

4.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início		728.020,00	277.076,28	62.684,11	263.719,35		25.677,82			1.357.177,56
Depreciações acumuladas		8.537,82	276.997,12	62.684,11	262.519,35		25.677,82			636.416,22
Imparidades acumuladas		7.420,00								7.420,00
Saldo no início do período		712.062,18	79,16		1.200,00					713.341,34
Variações do período		(11.297,56)	(79,16)		9.889,99					(1.486,73)
Total de aumentos			2.932,38		9.889,99					12.822,37
Aquisições em primeira mão			2.932,38		9.889,99					12.822,37
Total diminuições		11.297,56	3.011,54							14.309,10
Depreciações do período		11.297,56	3.011,54							14.309,10
Saldo no fim do período		700.764,62			11.089,99					711.854,61
Valor bruto no fim do período		728.020,00	277.076,28	62.684,11	276.541,72		25.677,82			1.369.999,93
Depreciações acumuladas no fim do período		27.255,38	277.076,28	62.684,11	265.451,73		25.677,82			658.145,32

As bases de mensuração utilizadas dos activos fixos tangíveis têm uma vida útil finita, sendo utilizado o método da linha recta no registo das amortizações, imputadas numa base sistemática pelo período de vida útil que estimámos que ascenda a 5 anos.

Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início		549.197,92	277.076,28	62.684,11	263.719,35		25.677,82			1.178.355,48
Depreciações acumuladas		119.982,30	275.897,43	52.216,61	261.781,60		25.677,82			735.555,76
Saldo no início do período		429.215,62	1.178,85	10.467,50	1.937,75					442.799,72
Variações do período		282.846,56	(1.099,69)	(10.467,50)	(737,75)					270.541,62
Total de aumentos										
Total diminuições		8.237,82	1.099,69	10.467,50	737,75					20.542,76
Depreciações do período		8.237,82	1.099,69	10.467,50	737,75					20.542,76
Outras transferências		291.084,38			0,00					291.084,38
Saldo no fim do período		712.062,18	79,16		1.200,00					713.341,34
Valor bruto no fim do período		728.020,00	277.076,28	62.684,11	263.719,35		25.677,82			1.357.177,56
Depreciações acumuladas no fim do período		15.957,82	276.997,12	62.684,11	262.519,35		25.677,82			643.836,22

5 - Custos de empréstimos obtidos

- 5.1. Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos	334.141,35	233.784,07	233.784,07	972,82	25.336,08				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	334.141,35	233.784,07	233.784,07	972,82	25.336,08				
Empréstimos específicos									
Total dos Empréstimos	334.141,35	233.784,07	233.784,07	972,82	25.336,08				

- 5.2. Outras divulgações

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados	24.501,53	32.086,28
Juros de financiamentos suportados	23.528,71	32.086,28
Outros juros de financiamentos obtidos	23.528,71	32.086,28
Outros gastos e perdas financiamento (fin. obtidos)	972,82	

6 - Rédito

- 6.1. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor Período
Prestação de serviços	1.789.935,45
Total	1.789.935,45

7 - Subsídios do Governo e apoios do Governo

- 7.1. Política contabilística adoptada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adoptados nas demonstrações financeiras

Os subsídios do Governo são reconhecidos após existir segurança de que a Entidade cumprirá as condições a eles associadas e que os subsídios serão recebidos.

Em termos de contabilização:

Os subsídios do Governo relacionados com resultados são registados como rendimentos caso os gastos já estejam incorridos, ou a rendimentos diferidos na proporção dos gastos a incorrer.

7.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

Os subsídios do Estado e Outros Entes Públicos encontram-se divulgados no quadro abaixo:

Descrição	Do Estado - Valor Total	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Total	Outras Ent.- Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento				
Para ativos fixos tangíveis				
Para ativos intangíveis				
Para outras naturezas de ativos				
Subsídios à exploração				
Valor dos reembolsos efetuados no período	73.000,00	73.000,00	60.000,00	60.000,00
De subsídios ao investimento				
De subsídios à exploração	73.000,00	73.000,00	60.000,00	60.000,00
Total	(73.000,00)	(73.000,00)	(60.000,00)	(60.000,00)

Os subsídios foram atribuídos à Federação da seguinte forma:

Instituto Português do Desporto e Juventude - 73.000,00 euros

Fundação do Desporto - 60.000,00 euros

8 - Impostos e contribuições

8.1. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

A rubrica do Estado e Outros Entes Públicos está conforme quadro em anexo.

Não foram reconhecidos no período impostos diferidos.

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento				
Retenção de impostos sobre rendimentos		10.379,50		20.645,41
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)		1.322,02	2.995,73	
Contribuições para a Segurança Social		10.861,94		6.879,52
Total		22.563,46	2.995,73	27.524,93

9 - Instrumentos financeiros

9.1. Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Os instrumentos financeiros detidos pela Entidade encontram-se mensurados ao custo ou custo amortizado, menos qualquer perda por imparidade, ou, nos casos aplicáveis, ao justo valor, com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstrações dos resultados.

ANEXO DO ANO DE 2014

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			345.189,12		
Clientes e utentes			316.394,20		
Outras contas a receber			28.794,92		
Passivos financeiros:			581.903,84		
Fornecedores			332.052,82		
Financiamentos obtidos			302.424,23		
Outras contas a pagar			249.851,02		
Ganhos e perdas líquidos:			(2.403,32)		
De ativos financeiros			(145,00)		
De passivos financeiros			(2.258,32)		
Rendimentos e gastos de juros:			(22.391,65)		
De passivos financeiros			(22.391,65)		

10 - Benefícios dos empregados

10.1. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Durante o ano de 2014 a Federação contou com 13 colaboradores.

Descrição	Valor Período
Gastos com o pessoal	348.859,96
Remunerações dos órgãos sociais	50.449,13
Remunerações do pessoal	228.963,44
Encargos sobre as remunerações	67.901,46
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	1.545,93

Não existem dívidas para com os colaboradores.

11 - Outras informações

11.1. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	240.926,96	251.897,02
Trabalhos especializados	183.261,88	118.543,44
Publicidade e propaganda	7.650,00	
Vigilância e segurança	510,09	1.309,98
Honorários	34.650,00	121.078,71
Conservação e reparação	6.658,01	1.833,89
Outros	8.196,98	9.131,00
Materiais	20.988,71	20.235,78
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	872,15	12.894,38
Livros e documentação técnica	1.211,00	
Material de escritório	6.100,15	6.675,81
Artigos para oferta	12.224,13	
Outros	581,28	665,59
Energia e fluidos	11.225,69	5.601,24
Eletricidade	7.300,81	4.818,01
Combustíveis	2.970,14	
Água	954,74	783,23
Deslocações, estadas e transportes	164.396,52	40.520,79
Deslocações e estadas	161.984,43	39.638,70
Transportes de pessoal		488,50
Transportes de mercadorias	2.270,62	365,11
Outros	141,47	28,48
Serviços diversos	463.015,20	394.941,79
Rendas e alugueres	8.514,65	5.611,18
Comunicação	40.923,64	37.823,32
Seguros	392.003,54	341.630,03
Contencioso e notariado	1.421,30	700,00
Despesas de representação	1.677,00	237,39
Limpeza, higiene e conforto	8.688,94	8.189,87
Outros serviços	9.786,13	750,00
Total	900.553,08	713.196,62

12 - Fluxos de Caixa

12.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	9.203,27	567.732,81	575.180,80	1.755,28
Depósitos à ordem	103.082,25	1.917.512,15	1.997.414,59	23.179,81
Outros depósitos bancários				
Total	112.285,52	2.485.244,96	2.572.595,39	24.935,09

12.2. Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Não existem saldos indisponíveis para uso.

13 - Fundos Patrimoniais

13.1. Decomposição e movimento dos fundos patrimoniais

No presente exercício os Resultados Transitados aumentaram por via do Resultado Líquido do ano anterior.

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	23.023,17			23.023,17
Resultados transitados	(317.933,71)		189.149,56	(128.784,15)
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis	298.814,38			298.814,38
Reavaliações decorrentes de diplomas legais	298.814,38			298.814,38
Total	3.903,84		189.149,56	193.053,40

14 - Outras divulgações

14.1. Acontecimentos após data de balanço

Autorização para emissão:

a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou;

A Direcção autorizou a emissão das demonstrações financeiras na data estipulada no relatório da direcção

b) Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data.

Os associados detêm o poder de alterar as demonstrações financeiras após a data acima referida.

Actualização da divulgação acerca de condições à data do balanço. Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram actualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Não existiram situações significativas que alterem a posição financeira relatada.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE AUTOMOBILISMO E KARTING

Certificação Legal das Contas



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Federação Portuguesa Automobilismo e Karting, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 1.074.511 euros e um total de capital próprio de 298.549 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 105.496 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório da direcção com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, em 31 de Dezembro de 2014 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as normas contabilísticas de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL).

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório da Direcção é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 23 de Março de 2015

Tocha, Chaves & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por Floriano Manuel Moleiro Tocha – ROC nº 929

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E
KARTING
CONSELHO FISCAL

*

Exercício de 2014

Em cumprimento do disposto nos artigos 43º, alínea g) e 48º, alínea a) e b) dos Estatutos da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, reuniu em 25 de Março de 2015, o Conselho Fiscal para analisar os registos contabilísticos e bem assim, os documentos que lhe servem de suporte, disponibilizados pela Direcção, relativamente ao exercício de 2014.

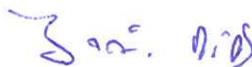
Da referida análise, considerou o Conselho Fiscal:

- Que os documentos estão organizados e em conformidade com as normas contabilísticas para as Entidades Sem Fins Lucrativos;
- Que os mesmos reflectem de forma verdadeira e apropriada, a situação financeira da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, em trinta e um de Dezembro de dois mil e catorze;
- Que o Balanço relativo ao exercício de dois mil e catorze, evidencia as condições necessárias para justificar a sua aprovação, pelo que PROPÕEM, que o relatório e contas da Direcção respeitante ao referido exercício seja APROVADO.

Lisboa, 25 de Março de 2015

O CONSELHO FISCAL

a) João Cota Dias



b) João Boulloza Gonzalez



c) João Pedro Luis Maggesi Gouveia



ACTAS

Folha

42

ASSEMBLEIA GERAL DE 9 DE ABRIL DE 2015

Aos nove dias do mês de Abril do ano de Dois Mil e Quinze, pelas dezassete horas e trinta minutos, no Auditório do Comité Olímpico de Portugal, sito na Travessa da Memória, 36, em Lisboa, reuniu a Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Apreciação, discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas de 2014;

Ponto Dois: Aprovação do Regulamento Eleitoral;

Ponto Três: Aprovação do Regulamento de Admissão de Associados;

Ponto Quatro: Reconhecimento da qualidade de novos Associados Auxiliares;

Ponto Cinco: Apreciação e deliberação sobre a aplicação da sanção de suspensão de Associados nos termos do disposto no artigo vinte, números dois e três dos Estatutos;

Ponto Seis: Ratificação do novo membro da Direcção: Francisco José Nobre Mora.

A Mesa foi presidida pelo Dr. Fernando Olavo Correia de Azevedo, Presidente da Assembleia Geral e ainda composta pelo Vice-Presidente da Assembleia Geral, Dr. Manuel Armindo Oliveira Teixeira e pelo 1º Secretário, Dr. Miguel Ferreira Aidos.

Pelas dezoito horas, a Mesa confirmou as presenças de 17 (dezassete) Delegados, conforme lista abaixo:

ASSOCIADO	NOME(S) DELEGADO(S) 2015	N.º BI
ASSOCIAÇÃO COMISSÁRIOS DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO ESTORIL	CARLOS MANUEL MARTINS LISBOA DA SILVA	8286241
ASSOCIAÇÃO COMISSÁRIOS DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO ESTORIL	MARIA DE FÁTIMA DE SOUSA CARRAQUEIRA	5393849
CLASSIC CLUBE DE PORTUGAL	ANA RITA SANTOS RAMOS DE ALMEIDA	14661733
CLUBE AUTOMÓVEL DA MARINHA GRANDE	NUNO JORGE VERDINGOLA BORGES PINTO	7767642
CLUBE AUTOMÓVEL DA MARINHA GRANDE	JOSÉ JOÃO FAVAS CONDESSO MEIA-VIA	6083050
CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS DE CASTELO BRANCO	ANTÓNIO CARLOS SIMÃO RAMOS	4441756
CLUBE PORTUGUÊS DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS	CARLOS DIONISIO DA SILVA	321355
DEMOPORTO - CLUBE DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO PORTO	CARLOS ALBERTO DA SILVA VALADARES E CRUZ	3320036
DEMOPORTO - CLUBE DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO PORTO	RICARDO MANUEL PERES OLIVEIRA COELHO	9838755
DEMOPORTO - CLUBE DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO PORTO	AMÉRICO PEREIRA DA COSTA	3813117
ESCUADERIA CASTELO BRANCO	NUNO MIGUEL FONTÃO CORREIA DE ALMEIDA SANTOS	7768052
ESCUADERIA CASTELO BRANCO	BRUNO ROBERTO CORREIA DOS SANTOS VILELA	11003708
GAS - GONDOMAR AUTOMÓVEL SPORT	OLINDO PAULO CASTRO MAGALHÃES	6611523
GAS - GONDOMAR AUTOMÓVEL SPORT	JOSÉ MANUEL CASTRO NEVES PEREIRA	3290216
OEC MOTOR CLUBE	OLAVO LÚCIO GOMES DE CARVALHO ESTEVES	9812498
SLALOM CLUBE DE PORTUGAL	OFÉLIA MARIA MIRANDA MARGARIDO TOMÁS	2059340
ACOR - ASSOCIAÇÃO DE CLUBES ORGANIZADORES DE RALIS	HELDER MANUEL MARTINHO ARAÚJO	10738093

ACTAS

Folha

43

O Presidente da Mesa cumprimentou os presentes, declarou aberta a secção e deu início aos trabalhos com o **Ponto Um** da ordem de trabalhos: **Apreciação, discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas de 2014**, tendo concedido a palavra ao Presidente da Direcção, Manuel Mello Breyner.

O Presidente da Direcção cumprimentou os presentes agradecendo a sua presença e passou então à apresentação do Relatório de Actividade e Contas de 2014, que havia sido previamente enviado a todos os associados.

De seguida, foi dada a palavra a Eurico Barreto, TOC da FPAK, que saudou os presentes e fez uma breve resenha sobre a análise financeira da FPAK em 2014.

Pediu para intervir Floriano Tocha, ROC da FPAK para esclarecer que em 2012 tinha sido feita uma auditoria às contas da FPAK, conduzida pela sua empresa, onde se verificou que as mesmas se encontravam numa situação catastrófica. Depois em 2013, as contas foram praticamente arrumadas, passando de uma qualificação de 5 reservas, para 3 ênfases e em 2014, congratula-se de poder apresentar um parecer limpo sobre as contas. Por esta razão quis tecer um elogio, dando os parabéns pelo trabalho feito pela actual Direcção e seus serviços contabilísticos.

Dado que mais nenhum Delegado quis intervir, foi o **Ponto Um** da ordem de trabalhos posto à votação sendo **aprovado por unanimidade** dos presentes.

Passou-se à discussão do **Ponto Dois: Aprovação do Regulamento Eleitoral**.

Foi concedida de novo a palavra ao Presidente da Direcção, o qual se colocou à disposição para quaisquer questões ou dúvidas dos presentes sobre este ponto.

Pediu a palavra Nuno Almeida Santos, Delegado da Escuderia Castelo Branco, para sugerir que fossem feitas alterações em alguns artigos deste regulamento, nomeadamente no Art.º 2º – número Dois; que a sua redacção passasse apenas a ser a seguinte: “*O mandato dos delegados tem a duração de 1 (um) ano.*” A sugestão foi aceite pela Assembleia.

No número Seis deste mesmo artigo, sugeriu que fosse criada a figura “*suspensão de mandato*”, no entanto após discussão, foi concluído que não se deveria fazer essa alteração.

Fez também menção ao Artº 6º – Capacidade Eleitoral Activa – mas após discussão, foi decidido manter o mesmo texto.

Ainda no Art.º 15º, número Um foi sugerida a alteração da redacção do seu texto, sendo que por aprovação dos presentes passou a ser a seguinte: “*Os membros dos órgãos estatutários podem ser destituídos por proposta de um terço dos Associados a qual deverá ser aprovada por pelo menos setenta e cinco por cento do total dos votos presentes na Assembleia-Geral.*”

Por fim, no Art.º 17º, números Dois e Três foram também sugeridas alterações. Após o respectivo debate ficou decidido que fosse eliminado este artigo, renumerando os restantes em conformidade.

Solicitou a palavra Bruno Vilela, Delegado da Escuderia Castelo Branco para colocar uma questão sobre o Art.º 4º - número Quatro – acerca da majoração. Disse não concordar com o critério da atribuição de um ponto pela realização de provas como Regularidades, Rampas Sprint, Especial Sprint, Circuito Sprint, Perícias/Slaloms e Troféus de Karting, dando como exemplo o Slalom Clube de Portugal, que realizou dezasseis Perícias e por isso ficou com este mesmo número de pontos, enquanto o clube que representa, que realizou quatro provas de Campeonatos Nacionais, provas com outro nível de exigência em termos de organização e realização, ficou com bem menos pontos.

ACTAS

Folha

44

O Presidente da Direcção esclareceu que o critério utilizado é baseado numa tabela de majoração, que embora não sendo talvez a mais justa, neste momento é a que existe.

Voltou a intervir Nuno Almeida Santos, Delegado da Escuderia Castelo Branco, para sugerir que essa mesma tabela fosse analisada e trabalhada.

Manuel Mello Breyner, aceitou esta sugestão, ficando assente que posteriormente esta questão irá ser trabalhada em conjunto com os Clubes.

Solicitou a palavra Ofélia Tomás, Delegada do Slalom Clube de Portugal para questionar se a Escuderia Castelo Branco paga uma quota de associado diferente da sua.

O Presidente da Mesa comentou que não seria o momento próprio para discutir esse assunto e uma vez que não fazia parte da ordem de trabalhos, o mesmo deveria ficar para outra altura, sugestão aceite pela Delegada do Slalom Clube de Portugal.

Não havendo mais nenhum pedido de intervenção sobre este ponto, foi colocado a votação o **Ponto Dois**, tendo o mesmo sido **aprovado por unanimidade dos presentes**.

Relativamente ao **Ponto Três** da ordem de trabalhos: **Aprovação do Regulamento de Admissão de Associados**, o Presidente da Mesa questionou a Assembleia no sentido de saber se tinham alguma questão a pôr sobre este ponto, colocando-se à disposição para prestar os devidos esclarecimentos.

Dado que nenhum Delegado quis intervir, foi o **Ponto Três** posto à votação e **aprovado por unanimidade dos presentes**.

Passando ao **Ponto Quatro**: **Reconhecimento da qualidade de novos Associados Auxiliares**, informou o Presidente da Mesa que iria fazer uma nota prévia por haver um erro de escrita na convocatória, que assumiu e assim onde era referido "Reconhecimento da qualidade de novos Associados Auxiliares" deveria dizer-se "Reconhecimento da qualidade de novos Associados Efectivos", os quais passou a enunciar:

Associados Efectivos B – Associação Académica de Coimbra, representada pelo seu Presidente Sr. João Azeiteiro e **Automóvel Clube de Pedras Salgadas**, o qual não pôde estar representado;

Associados Efectivos C – Clube Lusoclássicos, que não pôde estar representado e **Centro Cultural e Recreativo do Olival**, representado pelo seu Presidente, Sr. Ricardo Capitão.

Os candidatos a novos associados que não puderam representados, enviaram uma breve história escrita sobre os seus clubes, no entanto não foi considerada necessária a sua leitura. Foi questionado aos representantes dos presentes na sala se queriam prestar algumas declarações ou se haveria por parte dos Delegados algumas questões a pôr.

Pediu a palavra o Presidente da Direcção para dar as boas vindas a estes novos associados, principalmente a dois deles que eram clubes que já organizavam provas mas não federadas e que por isso se congratulava de pouco a pouco esses clubes entrarem para o seio da Federação, que os recebe de braços abertos.

Não havendo mais nenhuma intervenção sobre o **Ponto Quatro** da ordem de trabalhos, o mesmo foi posto à votação e **aprovado por unanimidade dos presentes**.

Seguiu-se o **Ponto Cinco**: **Apreciação e deliberação sobre a aplicação da sanção de suspensão de Associados nos termos do disposto no artigo vinte, números dois e três dos Estatutos**.

ACTAS

Folha

45

Entretanto, rectificou-se com o acordo de todos, o enunciado deste ponto que não é sanção de suspensão, mas sim de exclusão de Associados, nomeadamente **Clube Aventura, Clube Desportivo da Ribeira Brava, Rodas e Motores – Clube Motorizado de Moimenta da Beira, Clube Beja TT e Associação Fernando Pessa do Automóvel Antigo**, que por terem valores em dívida há mais de dois anos e não os terem regularizado, mesmo após as várias tentativas por parte dos serviços, é proposta a sua exclusão.

O Presidente da Direcção esclareceu que tudo foi feito para que estes associados não desistissem, foram várias vezes contactados, quer por escrito, quer telefonicamente, mas não foi possível recuperá-los.

Não havendo qualquer pedido de intervenção dos presentes, passou-se à votação do **Ponto Cinco**, o qual foi **aprovado por unanimidade dos presentes**.

Relativamente ao **Ponto Seis: Ratificação do novo membro da Direcção: Francisco José Nobre Mora**, o Presidente da Mesa esclareceu que os novos Estatutos foram aprovados em Sede da Assembleia Geral de 27 de Fevereiro de 2015 e a carta de substituição de Rui Macedo da Silva pelo Francisco Nobre Mora, é datada de 12 de Fevereiro de 2015, pelo que entende a Mesa da Assembleia Geral que, neste caso, se aplicam os anteriores e não os novos estatutos, razão pela qual submete à ratificação da Assembleia a presente substituição. Tomou a palavra Nuno Almeida Santos, Delegado da Escuderia Castelo Branco, que expôs o seu ponto de vista, de que uma vez que o preenchimento da vacatura iria ser efectuado depois da aprovação dos novos Estatutos, a Assembleia deveria votar em eleição a substituição de acordo com a norma dos novos Estatutos.

O Presidente da Mesa esclareceu que o preenchimento é anterior à aprovação dos novos Estatutos, a ratificação é que é posterior. Por isso era do entendimento da Mesa que bastava ser ratificada a substituição.

Posto à votação o **Ponto Seis** da ordem de trabalhos, o mesmo foi **aprovado por maioria com uma abstenção de Nuno Almeida Santos, Delegado da Escuderia Castelo Branco**.

Embora não houvesse na ordem de trabalhos nenhum ponto sobre "*Assuntos de interesse para a Federação*", o Presidente da Mesa questionou a Assembleia sobre se alguém queria colocar mais alguma questão.

Não havendo qualquer intervenção, Fernando Olavo, em nome da Mesa teceu um voto de louvor e contentamento à Federação, a todos os associados e órgãos federativos, explicando que o IPDJ fez uma comunicação ao Presidente da Direcção, onde informava terem sido aceites todas as alterações estatutárias propostas pela FPAK. Assim, os Estatutos estão definitivamente resolvidos de acordo, não só com a vontade da entidade reguladora desta actividade, mas também com a vontade da FPAK.

Esgotada a ordem de trabalhos e não havendo mais declarações, pelas dezanove horas e quinze minutos, o Presidente da Mesa agradeceu a todos e declarou encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral presentes.



